

Editorial

Com satisfação apresento o primeiro número da *Revista* de 2016, ano que coincide com a posse de nova Diretoria da SPPA, presidida pela Dra. Maria Lucrécia Zavascki. Desejo a ela e a todos os membros de sua equipe sucesso à frente de nossa Sociedade. Agradeço pela confiança e estímulo para prosseguir na gestão da *Revista*. Aproveito esta oportunidade também para dar as boas vindas a quatro colegas que passaram a integrar nosso corpo editorial: Marli Bergel, Patrícia Fabrício Lago, Paulo Oscar Teitelbaum e Vera Lúcia Nunes Pereira Lima, que, juntamente aos demais membros de nosso conselho, possibilitam o cumprimento de tarefas de editoração cada vez mais absorventes e complexas.

Diferentemente do que acontece nos números temáticos, este visa a atender à demanda de artigos que nos chegam espontaneamente e cuja relevância justifica a permanência deste espaço. Através dos trabalhos que nos são enviados, verificamos que múltiplos assuntos provocam interesse e estão sendo estudados pela comunidade psicanalítica. No presente exemplar, há artigos de cunho teórico, de cunho técnico, artigos sobre sonhos, sobre observação de bebês. Recebemos trabalhos de autores de nossa sociedade e oriundos de outras instituições brasileiras, bem como vários de autores estrangeiros, o que confirma o prestígio e alcance que nossa *Revista* vem angariando ao longo de seus mais de vinte anos de existência. Com satisfação constatamos que nosso periódico tem atendido um de seus principais objetivos, qual seja, o de contemplar a pluralidade de autores e teorias psicanalíticas vigentes no mundo, observando sempre – é claro – os princípios científicos e éticos dessa prática.

Iniciamos este número com um estudo do psicanalista norte-americano Fred Busch, no qual aborda a forma como trabalha com a contratransferência, sublinhando a importância de não cometermos excessos ou compreensões equivocadas na utilização dessa ferramenta analítica. Introduce o conceito de *ações de linguagem*, as quais caracteriza como verbalizações do paciente que se propõem inconscientemente a *fazer algo*; comunicam mais como ação do que como linguagem propriamente dita.

Por parte das colegas Nara Amália Caron, Rita Sobreira Lopes, Denise Steibel e Tagma Schneider Donelli, publicamos um trabalho sobre observação de bebês, enfocando particularmente o relato escrito dessa atividade e as inquietações daí decorrentes.

Marília Aisenstein, que muito tem contribuído conosco através de sua produção científica, busca, através de seu artigo, integrar os conceitos de ficção

literária aos de história clínica e de história do processo analítico, utilizando-se de um caso de supervisão para ilustrar suas ideias.

Conforme mencionado anteriormente, temos um artigo sobre a interpretação dos sonhos e o desenvolvimento do que se costuma chamar *funções sonhantes* em análise, de autoria de Leda Beolchi Spessoto, colega psicanalista de São Paulo.

Chegaram a nossas mãos também dois textos referentes a André Green, o que nos conduziu à ideia de reuni-los em uma seção especial dedicada a esse importante autor contemporâneo da psicanálise. A *Revista* já havia, em 2013, dedicado um número especial em homenagem a Green, mas pensamos que são sempre bem-vindas publicações que aprofundem a compreensão dos complexos conceitos desenvolvidos por ele. Na primeira dessa seção, Luca Di Donna – psicanalista italiano radicado nos Estados Unidos da América e E. Peabody Bradford, psicóloga norte-americana e estudiosa da escola francesa – realizam um exame sobre as origens e a trajetória das ideias iniciais de Green. Um segundo artigo consiste na transcrição de um encontro-conferência com esse autor que aconteceu no ano de 2009 em Paris. Esse encontro foi organizado por Cristina Lindenmeyer, psicanalista brasileira que reside na França. Consideramos um privilégio propiciar a leitura de um debate que é uma memória viva de André Green e de suas concepções sobre o *trabalho do negativo*.

Como de costume, dedicamos anualmente um espaço para o Simpósio do Núcleo da Infância e Adolescência da SPPA. No ano passado, o Simpósio versou sobre *Criatividade e simbolização: funções estruturantes no bebê, na criança e no adolescente*, tendo como convidados os psicanalistas Nilde Parada Franch e Victor Guerra. Selecionamos dois artigos desses autores: Nilde escreve sobre a constituição do espaço psíquico e os fatores que contribuem para a construção desse espaço, assim como para o desenvolvimento das capacidades de simbolização e de representação. O de Victor, por sua vez, complementa essa abordagem estudando os transtornos de subjetivação, que vêm sendo observados com cada vez maior prevalência em nossos consultórios, e elabora hipóteses sobre os possíveis motivos para o aumento desse tipo de consultas. Finalizamos esta seção com a entrevista que o conselho editorial realizou com esses dois convidados por ocasião do Simpósio.

Esperamos que nossos leitores apreciem os variados temas aqui contemplados e que esses sirvam de estímulo para a busca permanente de reflexões e aprofundamento em nossa prática clínica.

Lúcia Thaler

Editora da *Revista de Psicanálise da SPPA*